

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE ARTES VISUAIS
Programa de Pós-Graduação em Arte e Cultura Visual

Luciana Borre Nunes

***“SE A PROVA FOSSE SOBRE OS REBELDES
EU IA TIRAR 10!”***
**CULTURAS VISUAIS TRAMANDO
MASCULINIDADES NA ESCOLA**

GOIÂNIA, 2014

**TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR AS TESES
E
DISSERTAÇÕES ELETRÔNICAS (TEDE) NA BIBLIOTECA DIGITAL DA UFG**

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD/UFG), sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei nº 9610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou *download*, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

1. Identificação do material bibliográfico: **Dissertação** **Tese**

2. Identificação da Tese ou Dissertação

Autor (a):	Luciana Borre Nunes		
E-mail:	lucianaborre@yahoo.com.br		
Seu e-mail pode ser disponibilizado na página?	<input checked="" type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	
Vínculo empregatício do autor	Estudante		
Agência de fomento:	CAPES	Sigla:	CAPES
País:	Brasil	UF:	Go CNPJ:
Título:	"Se a prova fosse sobre os Rebeldes eu ia tirar 10!" Culturas Visuais Tramando Masculinidades na Escola		
Palavras-chave:	Masculinidades; Infâncias; Cultura Visual; Gênero e Sexualidade		
Título em outra língua:	"If the test were about 'The Rebels' I'd get a ten!"		
Visual Cultures Weaving Masculinities at School			
Palavras-chave em outra língua:	Masculinities; Childhoods;		
Visual Culture Education; Gender and Sexuality; School			
Área de concentração:	Arte, Cultura e Visualidades		
Data defesa: (dd/mm/aaaa)	04/07/2014		
Programa de Pós-Graduação:	Arte e Cultura Visual		
Orientador (a):	Raimundo Martins		
E-mail:	Raimundomartins2005@yahoo.es		
Co-orientador (a):	Imanol Aguirre		
E-mail:	imanol@unavarra.es		

3. Informações de acesso ao documento:

Concorda com a liberação total do documento SIM NÃO¹

Havendo concordância com a disponibilização eletrônica, torna-se imprescindível o envio do(s) arquivo(s) em formato digital PDF ou DOC da tese ou dissertação.

O sistema da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações garante aos autores, que os arquivos contendo eletronicamente as teses e ou dissertações, antes de sua disponibilização, receberão procedimentos de segurança, criptografia (para não permitir cópia e extração de conteúdo, permitindo apenas impressão fraca) usando o padrão do Acrobat.

Data: 10/07/2014

Assinatura do (a) autor (a)

¹ Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. A extensão deste prazo suscita justificativa junto à coordenação do curso. Os dados do documento não serão disponibilizados durante o período de embargo.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE ARTES VISUAIS
Programa de Pós-Graduação em Arte e Cultura Visual

Doutorado

Luciana Borre Nunes

***“SE A PROVA FOSSE SOBRE OS REBELDES
EU IA TIRAR 10!”***
**CULTURAS VISUAIS TRAMANDO
MASCULINIDADES NA ESCOLA**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Arte e Cultura Visual da Faculdade de Artes Visuais da Universidade Federal de Goiás, Linha de Pesquisa Culturas da Imagem e Processos de Mediação, como requisito para obtenção do título de doutora em Arte e Cultura Visual.

Orientador:
Professor Dr. Raimundo Martins

Coorientador:
Professor Dr. Imanol Aguirre

GOIÂNIA

Julho de 2014

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
GPT/BC/UFG**

Nunes, Luciana Borre.
N972e “Eu ia tirar 10 se a prova fosse sobre Os Rebeldes!”
[manuscrito]: Culturas Visuais Tramando Masculinidades na
Escola / Luciana Borre Nunes. - 2014.
224 f.

Orientador: Prof. Dr. Raimundo Martins.
Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Goiás,
Faculdade de Artes Visuais, 2014.

Bibliografia.

1. Culturas visuais – Educação 2. Sexualidade – Escola
3. Masculinidade 4. Rebeldes – Educação I. Título.

CDU: 7:37

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE ARTES VISUAIS
Programa de Pós-Graduação em Arte Cultura Visual
Doutorado

A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova a tese

“SE A PROVA FOSSE SOBRE OS REBELDES EU IA TIRAR 10!”

CULTURAS VISUAIS TRAMANDO MASCULINIDADES NA ESCOLA

Elaborada por
Luciana Borre Nunes

COMISSÃO EXAMINADORA:

Raimundo Martins, Dr. (FAV/UFG)
(Orientador/Presidente)

Susana Rangel Vieira da Cunha, Dra. (UFRGS)
Membro Externo

Moema Rebouças, Dra. (UFES)
Membro Externo

Alice Fátima Martins, Dra. (FAV/UFG)

Lilian do Amaral Nunes (FAV/UFG)

Renata Wilner, Dra (UFPE - Suplente)

Erinaldo Alves do Nascimento (UFPB – Suplente)

Leda de Barros Guimarães, Dra. (FAV/UFG – Suplente)

Goiânia, 04 de julho de 2014.

RESUMO

As infâncias são construções sociais, culturais e históricas inseridas em redes de poder e processos de representação. Esta tese tem como questão central entender como representações de masculinidades são constituídas e mediadas por imagens e artefatos culturais na escola através do diálogo com vinte crianças do 3º Ano do Ensino Fundamental (entre 8 e 11 anos) de uma instituição da rede pública de ensino de Goiânia, Goiás. Os objetivos da investigação são: (1) compreender como crianças entre 8 e 11 anos de idade constituem suas masculinidades mediadas pelos elementos culturais com os quais convivem na escola; (2) entender como meninas e meninos manifestam representações de masculinidade no âmbito escolar e, (3) discutir como são produzidas "tramas" pedagógicas para a constituição de gênero e sexualidade em sala de aula. Orientada por um viés etnográfico, os dados da pesquisa foram produzidos e analisados baseados no suporte teórico e contribuições dos estudos da cultura visual e dos estudos de gênero e sexualidade numa perspectiva pós-estruturalista. As estratégias para produção de dados foram: elaboração de grupos focais; anotações em diário de campo e o desenvolvimento de uma ação pedagógica com fotografias. Os resultados mostraram que: há uma multiplicidade de masculinidades permeada por imagens e artefatos culturais que exercem um tipo de pedagogia em sala de aula; narrativas heteronormativas constituem uma das principais fontes de aprendizagem sobre gênero e sexualidade na escola, tendo reverberações em outros âmbitos; a heterossexualidade foi defendida por alguns meninos com atos de exclusão e ridicularização de colegas que não atendem a masculinidade hegemônica; o direcionamento religioso foi valorizado pelas/os professoras/es e pela comunidade escolar como sinônimo de disciplina, normatização de condutas, disseminação de bons valores para convivência e, ainda, como tentativa de combate à violência; há distância entre os conhecimentos escolares e os conhecimentos do cotidiano infantil e, em decorrência, emerge um repúdio a imagens e artefatos culturais que passam a ser proibidos em sala de aula e, o consumo cultural funcionava como uma das peças na engrenagem dos relacionamentos interpessoais em sala de aula.

Palavras-chave: Masculinidades; Infâncias; Educação da Cultura Visual; Gênero e Sexualidade; Escola.

ABSTRACT

Childhoods are social, cultural and historical constructions inserted in networks of power and representation processes. So, I dialogue with twenty children of the 3th year of an Elementary Public School (ages between 8 to 11 years old) in Goiânia, Goiás, searching to understand which representations of masculinity are circulating in school and how masculinities are constituted and mediated by images and cultural artifacts in a classroom. The main focuses of this research are: (1) to understand how children between 8 and 11 years old constitute their masculinities mediated by cultural elements in day-by-day experiences in the school; (2) to understand how do they express their representations of masculinity in school and; (3) to discuss how are produced pedagogical "weaves" for the constitution of gender and sexuality in the classroom. The investigation was driven by an ethnographic bias and the development of analyses, the contributions of Visual Culture Studies and Gender and Sexuality Studies were used, particularly those associated with the post-structuralism approaches. Focal groups, notes in a diary and the developing of a pedagogical action with photographs were used as strategies for data production. The results showed that there are a multiplicity of masculinities permeated by images and cultural artifacts that perform a kind of pedagogy in the classroom; heteronormative narratives that constitute a major source of learning about gender and sexuality in school reverberating in other areas; heterosexuality defended by some boys with acts of exclusion and ridicule of their classmates who do not meet hegemonic masculinity requirements; religious direction valued by the teachers and the school community as synonymous of discipline, norms of conduct, dissemination of good practices for school living, and also, as an attempt to fight violence; distance between school knowledge and childhood everyday knowledge and, as result, repudiation of images and cultural artifacts that are banned from the classroom and; cultural consumption as an important piece in the gearing of interpersonal relationships in the classroom.

Keywords: Masculinities; Childhoods; Visual Culture Education; Gender and Sexuality; School.

RESUMEN

Las Infancias son construcciones sociales, culturales e históricas integradas en redes de procesos de poder y de representación. Esta tesis tiene como tema central entender cómo se constituyen las representaciones de masculinidades mediadas por imágenes y artefactos culturales en una escuela a través del diálogo con veinte alumnos (8 a 11 años) del tercer año de una escuela primaria en la ciudad de Goiânia, Goiás. Los objetivos de la investigación son: (1) comprender cómo los niños de entre 8 y 11 años de edad construyen sus masculinidades en la relación con elementos culturales que están en la escuela; (2) entender cómo los niños y niñas expresan representaciones de la masculinidad en la escuela, y (3) analizar la forma en que se producen "frames" pedagógicas para la constitución del género y la sexualidad en el aula. Guiados por un sesgo etnográfico, los datos de la investigación fueron producidos y analizados en base a un apoyo teórico y de las contribuciones del estudio de la cultura visual y los estudios de género y de la sexualidad en una perspectiva post-estructuralista. Grupos de enfoque, notas en el diario de campo y el desarrollo de una acción pedagógica con fotografías fueron las estrategias para la producción de los datos. Los resultados mostraron que: hay una multiplicidad de masculinidades permeadas por las imágenes y los objetos culturales que hacen un tipo de pedagogía en el aula; narrativas heteronormativas constituyen una importante fuente de aprendizaje sobre el género y la sexualidad en la escuela, que tiene reverberaciones en otras áreas; la heterosexualidad fue defendida por algunos muchachos con los actos de exclusión y las burlas de los colegas que no cumplen con la masculinidad hegemónica; la orientación religiosa fue valorada por las profesoras y la comunidad escolar como sinónimo de disciplina, normas de conducta, la difusión de los buenos valores para la convivencia, y también como un intento de luchar contra la violencia; hay distancia entre el conocimiento escolar y el conocimiento cotidiano de los niños y, como resultado, surge un rechazo de las imágenes y los artefactos culturales que están prohibidos en las clases, y el consumo cultural funcionó como una de las piezas en las relaciones interpersonales.

Palabras clave: Masculinidades; Infancia; Educación Cultura Visual; Género y Sexualidad; Escuela.

SUMÁRIO

ENTRANDO EM CENA (10)

CENA 1

É POSSÍVEL FALAR DE MASCULINIDADES PARA ALÉM DO “SER HOMEM”? (18)

- Provocações e Nomadismos (20)
- Práticas Escolares que Constroem e Desconstroem Masculinidades (28)

CENA 2

“ESSE É O JEITO REBELDE DE SER”: Heteronormatividade na Sala de Aula (38)

- Sendo Menino, Rebelde e Heterossexual na Escola (45)
- “Grupo de Estudos dos Rebeldes”: Aprendendo a Pesquisar com Crianças (57)

CENA 3

“SER MENINO É APRENDER A NÃO GOSTAR DE CERTAS COISAS...” (69)

- A Atividade de Fotografar como Trilha Metodológica (73)
- Aprendendo a não Gostar de “Certas Coisas” (79)

CENA 4

“SE A TIA NAIRA VE ISSO EU VOU SER EXPULSO DA ESCOLA!” Aprendendo a não Falar nem Mostrar Certas Coisas... (96)

- Sendo Menino Diante da Suspensão e Advertência Escolar (103)
 - Infâncias que Devem ser Protegidas na Escola (118)
 - Tensões nos Grupos Focais (127)
-

CENA 5

“É VOCÊ QUEM ESTÁ LEVANDO OS REBELDES PRA TURMA!” (132)

- Transitando pela Educação da Cultura Visual (136)
- Pedagogias Culturais: o que Faz e o que a Escola Pensa sobre Isso? (142)

CENA 6

**“JESUS NÃO FEZ A GENTE PRA SER GAY”:
Religião e Homofobia na Sala de Aula (150)**

- Narrativas Homofóbicas... Sendo Menino na Escola e na Igreja (154)
- Sendo Professora/Pesquisadora em um Ambiente Homofóbico (165)
- Terrenos Movediços entre Homofobia, Religião e Escola (173)

CENA 7

MENINOS DISCIPLINADOS E UNIFORMIZADOS (178)

- Corpos Disciplinados nas Salas de Aula (183)
- Um Viés Etnográfico na Pesquisa (193)

SAINDO DE CENA (202)

REFERÊNCIAS (211)
